(TRADUÇÃO)

# INTERPELAÇÃO ESCRITA

## O tratamento dos produtos médicos, como as máscaras descartáveis, é um tema urgente em relação ao qual o Governo tem de assumir as suas responsabilidades e de agir de imediato

Desde o início do surto do novo coronavírus, ou seja, há mais de um ano, que a situação epidémica se tem mantido instável, e não há indícios de vir a atenuar. As máscaras continuam a ser um equipamento indispensável para todas as pessoas no mundo, quando saem de casa. Desde a primeira ronda no dia 23 de Janeiro de 2020 até ao momento, o Governo da RAEM lançou um total de 32 rondas do "Plano de garantia do fornecimento de máscaras aos residentes de Macau".

Segundo as estatísticas da Direcção dos Serviços de Saúde, foram vendidos mais de 200 milhões de máscaras. Assim sendo, o tratamento dos artigos médicos descartados depois de usados, como as máscaras, passou a ser um dos temas importantes que suscitaram a atenção do mundo. O Governo da RAEM ainda não tem uma solução apropriada para o tratamento de grande quantidade desses artigos médicos.

No passado, os artigos médicos, como as máscaras, eram sempre usados nas instalações médicas, e agora já existe um mecanismo perfeito para o seu tratamento, ou seja, os artigos médicos usados nas instalações médicas, como

por exemplo as máscaras, são considerados substâncias perigosas, e após embalados e tratados, são transportados para a Estação de Tratamento de Resíduos Especiais e Perigosos, na Zona Industrial do Pac On, na Taipa.

No dia 3 de Agosto de 2021, confirmou-se que uma família de quatro elementos, residentes de Macau, tinha contraído a variante Delta, e as máscaras usadas antes dessa confirmação aumentaram a possibilidade de sobrevivência do vírus na comunidade, uma vez que não existem caixotes específicos para o depósito de máscaras.

Quanto à questão do tratamento dos artigos médicos descartados, como as máscaras, a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) limitou-se a referir na nota de imprensa que, "recomenda-se que os cidadãos observem as instruções fornecidas pelos departamentos municipais e de saúde, descartando correctamente as máscaras nas instalações de recolha de resíduos… a DSPA não efectua a estatística do número de máscaras diariamente recolhidas ou tratadas". Nessa nota não são dadas instruções claras sobre o tratamento dos artigos médicos, como as máscaras usadas, nem sobre os caixotes para depósito de máscaras, nem sequer sobre o tratamento adequado dos artigos que apresentam grande possibilidade de transmitir o vírus.

As matérias-primas para a produção de máscaras são, principalmente, polipropileno, fitas elásticas e metal. De acordo com relatórios de especialistas europeus, a decomposição do material principal da máscara TNT demora, no

(TRADUÇÃO)

mínimo, 450 anos. Actualmente, as máscaras descartáveis são tratadas através de incineração e de aterro, poluindo solos, rios e oceanos, afectando o ecossistema animal e causando prejuízos irreversíveis e a longo prazo para toda a esfera ecológica da Terra.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que as máscaras descartáveis sejam tratadas separadamente dos resíduos domésticos, porém, as máscaras descartadas pelos residentes de Macau não estão a ser tratadas individualmente, e a DSPA apenas referiu que "a CSR – Companhia de Sistemas de Resíduos Limitada, irá recolhê-las e transportá-las para serem tratadas, através de incineração a alta temperatura, na Central de Incineração de Resíduos Sólidos de Macau. A temperatura de incineração é mantida acima dos 850 graus celsius". Assim sendo, o Governo da RAEM tem de definir uma política sobre o tratamento das máscaras descartadas, com vista a empregar os maiores esforços para atenuar os prejuízos causados ao ambiente.

Além disso, de acordo com o relatório de investigação da *American Chemical Society*, são usadas por mês, em todo o mundo, cerca de 129 mil milhões de máscaras descartáveis. Se forem todas recicladas, é possível fabricar 65 mil milhões de máscaras, ou seja, metade das máscaras pode ser reproduzida através de máscaras descartáveis recicladas.

O tratamento das máscaras descartáveis varia de país para país, por exemplo, a Austrália está a estudar sobre a fabricação de materiais de pavimento com as máscaras, os Estados Unidos da América produzem bancas

com as máscaras, e a França usa as máscaras como material para tapetes de veículos. Se a epidemia não desaparecer, o número de máscaras usadas e descartadas vai continuar a crescer.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. As máscaras passaram a ser um acessório indispensável no dia-a-dia dos residentes de Macau. O Governo da RAEM deve aplicar a estas máscaras o método de tratamento usado para as máscaras nas instalações médicas, instalando caixotes específicos na comunidade e nos edifícios, para facilitar a recolha das máscaras descartadas e prevenir o seu abandono arbitrário, para não se afectar a higiene ambiental. Vai considerar fazê-lo?

2. Os serviços competentes devem considerar que todas as máscaras descartadas são iguais às máscaras descartadas nas instalações médicas, ou seja, são substâncias perigosas, e devem ser tratadas de forma segura e transportadas para a Estação de Tratamento de Resíduos Especiais e Perigosos de Macau, no sentido de eliminar, o mais possível, os meios de transmissão do vírus. Já o fizeram?

3. Face ao aumento contínuo do número de máscaras descartadas e à situação epidémica, que ainda não está atenuada, o Governo da RAEM deve tomar como referência as soluções adoptadas por outros

(TRADUÇÃO)

países em relação ao tratamento, à reciclagem e à reutilização das máscaras usadas por não infectados, no intuito de substituir a actual forma de tratamento através da central de incineração, que polui o ambiente, reduzindo-se assim as emissões de gases poluentes desnecessárias. Vai fazê-lo?

6 de Agosto de 2021

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**José Pereira Coutinho**